

10º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

TABAGISMO: ALGUNS DADOS MUNDIAIS, NACIONAIS E REGIONAIS

Emeline Fabrícia Dias¹
Maria Lúcia Dantas²
Guilherme Lopes Brita³
Fábio Trombini⁴

O crescente consumo de tabaco e seus derivados tem preocupado especialistas na área da saúde, pois o tabagismo tem consequências negativas para a saúde dos fumantes ativos e também para a saúde dos fumantes passivos. As estatísticas mundiais e nacionais são alarmantes, sendo necessária uma atuação e intervenção, de modo a oferecer um tratamento eficaz aos já fumantes e buscar prevenir que novas pessoas passem a ser tabagistas. O presente trabalho apresenta algumas estatísticas mundiais e nacionais acerca do tabagismo, além disso, relata o projeto de extensão contra o tabagismo que é realizado no Ambulatório Médico e de Enfermagem, o qual é vinculado ao Hospital Universitário Regional de Maringá.

Palavras-chave: Tabagismos. Saúde. Tratamento.

Área Temática: Saúde.

Coordenadora do Projeto: Prof^a Maria Lúcia Dantas, mldantas@uem.br, Ambulatório Médico e de Enfermagem/ Hospital Universitário de Maringá.

Introdução

De acordo com o Ministério da Saúde (2012), atualmente as estatísticas sobre o tabagismo são preocupantes, o Ministério aponta que segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a cada dia cem mil crianças tornam-se tabagistas, além disso, morrem por ano aproximadamente cinco milhões de pessoas devido ao tabagismo, e esses dados podem aumentar significativamente, passando para dez milhões de mortes por ano em 2030. No Brasil cerca de vinte e três pessoas morrem por hora devido a doenças relacionadas ao fumo.

A OMS afirma ainda, que as mortes causadas pelo tabagismo são evitáveis e que mesmo assim, compõem as estatísticas de maior número de mortes no mundo, a Organização estima que

um terço da população mundial adulta – cerca de 1,3 bilhão de pessoas – fuma: aproximadamente 47% da população masculina e 12% da população feminina fazem uso de produtos derivados do tabaco. Nos países em desenvolvimento, os fumantes somam 48% dos homens e 7% das

¹ Acadêmica do quinto ano do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá.

² Psicóloga do Ambulatório Médico e de Enfermagem do Hospital Universitário de Maringá.

³ Acadêmico do segundo ano do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá

⁴ Acadêmico do quarto ano do curso de Medicina da Universidade Estadual de Maringá.

mulheres, enquanto nos desenvolvidos, a participação do sexo feminino mais do que triplica, num total de 42% de homens e 24% de mulheres fumantes (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012, s/p.)

Uma pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde releva a situação brasileira, indicando que 18,8% da população faz uso de fumo e seus derivados, sendo que 22,7% dos homens são fumantes e enquanto que essa taxa é de 16% entre a população feminina. Essas estatísticas referem-se aos fumantes ativos, ou seja, pessoas que fazem o consumo do tabaco e/ou seus derivados, mas deve-se considerar também a existência dos fumantes passivos, que apesar de não serem tabagistas são atingidos por terem contato de forma indireta com essas substâncias através do convívio com tabagistas.

O tabagismo apresenta diversos males ao meio ambiente e principalmente a saúde, uma vez que, está ligado a doenças como o câncer de faringe, boca e pulmão, além de estar relacionado às doenças cardíacas e a outros cinquenta tipos de enfermidades.

Considerando as estatísticas mundiais e principalmente as nacionais, o projeto aqui apresentado é de suma importância, pois almeja combater o tabagismo de Maringá e Região, oferecendo apoio à população fumante que deseja parar de fumar, por meio de encontros desenvolvidos por uma equipe multidisciplinar.

Materiais e Métodos

Para alcançar os objetivos almejados são montados grupos com fumantes que desejam parar de fumar, com esses grupos são realizados dois encontros semanais, por durante um mês. Cada encontro tem duração em média de uma hora e trinta minutos, e participação de aproximadamente quinze fumantes. A equipe que acompanha os encontros é formada por sete profissionais, sendo três médicos, enfermeira, uma assistente social, duas nutricionistas e uma psicóloga, entretanto os profissionais participam dos encontros de acordo com a necessidade e não em todos os encontros estão presentes todos os profissionais.

Os encontros ocorrem em salas da Universidade Estadual de Maringá, são coordenados pela psicóloga do projeto e possuem embasamento teórico-prático behaviorista, há durante o decorrer de todos os encontros troca de experiência entre os participantes do grupo. Eles se dividem em duas etapas, os primeiros quatro encontros são de instrução e os seguintes de manutenção. Nos encontros de instrução é utilizada uma apostila como material de apoio para transmitir informação sobre o tabaco, as dependências causadas por estes – biológica e psicológica - e os benefícios de parar de fumar. Além disso, são passadas técnicas comportamentais para o indivíduo lidar com as ansiedades geradas pela abstinência do fumo e também com situações que possam desestimulá-lo a continuar com o tratamento ou a ter recaídas. Nos quatro últimos encontros, chamados de manutenção, é feito um acompanhamento dos participantes do projeto, nesse momento são tratados de temas que irão incentivá-los e auxiliá-los a continuar sem fumar. Para tanto são realizados encontros, nos quais, ex-fumantes são convidados a dar o seu testemunho e um encontro no qual serão discutidas questões nutricionais.

Após o término das oito sessões os participantes podem continuar frequentando um grupo de apoio oferecido também pelo projeto como um meio de auxiliá-los na manutenção do tratamento. Além disso, os participantes podem desfrutar de todo

acompanhamento médico no ambulatório por durante seis meses, sendo que há também o fornecimento gratuito da medicação necessária ao tratamento.

Para ingresso no grupo as pessoas interessadas passam primeiramente por uma triagem, que é realizada por quatro acadêmicos da Universidade Estadual de Maringá (UEM), sendo que destes dois são acadêmicos do curso de Medicina e dois são acadêmicos do curso de Psicologia, e por um técnico de enfermagem da mesma instituição. As triagens são feitas uma vez por semana, no Ambulatório Médico e de Enfermagem da UEM, que está vinculado ao Hospital Universitário de Maringá.

Discussão de Resultados

O Ministério da Saúde (2004) aponta que ao parar de fumar os tabagistas desfrutam de benefícios indiretos e de benefícios diretos, entre os primeiros é possível citar o aumento da autoestima, fazendo com que o indivíduo se torne mais seguro, pois ele alcançou um objetivo difícil, lembrando que o tabagismo acarreta vícios biológicos e psicológicos, assim a luta contra esses vícios é árdua, devendo ser considerada uma grande conquista por quem consegue parar de fumar. Ainda de acordo com o Ministério supracitado, os benefícios diretos estão relacionados à saúde, dentre outros benefícios, o indivíduo possui uma melhora na capacidade pulmonar, e na sua energia física, assim como o fim da tosse causada pelo hábito de fumar e a diminuição do risco de enfisema pulmonar, de vários tipos de câncer e doenças do coração.

O Projeto aqui relatado se direciona a comunidade externa e interna da Universidade, e no período de Março a Junho de 2012 foram realizadas 73 triagens para o ingresso de novos participantes no projeto. Ao longo desse período foi possível realizar quatro grupos, sendo que das 73 triagens, 57 pessoas foram convidadas a participar dos encontros. Das 57 pessoas convidadas a participar dos grupos, 46 frequentaram os mesmos durante o tratamento inteiro. A seguir será exposta uma tabela com a relação dos participantes divididos por sexo, e classificados de acordo se pararam ou não de fumar durante o tratamento.

Participantes do Projeto no ano de 2012

	Homens	Mulheres	Total
Convidados	20	37	57
Participaram	18	28	46
Pararam de fumar	08	19	27
Não pararam de fumar	10	9	19

Fonte: Relatórios do Projeto enviados ao Instituto Nacional do Câncer (INCA).

O projeto aqui relatado se constitui de suma importância, pois oferece ajuda especializada para auxiliar o tratamento de pessoas que almejam parar de fumar, os dados acima exposto demonstram que várias pessoas são convidadas a participar dos grupos, entretanto das pessoas convidadas durante esse ano apenas 80% delas participaram do tratamento. E infelizmente 58,65 % conseguiram parar de fumar efetivamente, o que reforça a ideia de que vencer a luta contra esse vício é extremamente difícil, uma vez que, mesmo com auxílio e ajuda profissional qualificada poucas pessoas conseguem parar de fumar.

Conclusões

Considerando os dados aqui exposto, o Projeto de Extensão de Tratamento e Acompanhamento aos Usuários de Tabaco de Maringá e região se mostra de fundamental importância. Ele proporciona as pessoas que almejam parar de fumar um tratamento baseado em auxílio profissional e de pessoas que já conseguiram vencer o vício. Abrange uma quantidade significativa de atendimentos, entretanto os resultados obtidos necessitam ser melhorados, uma vez que, apenas 58,65% dos participantes do projeto neste ano conseguiram parar de fumar. Tais resultados ainda são pequenos porque a luta contra o tabagismo é difícil e encontra vários obstáculos, não sendo apenas consequência das atividades desenvolvidas no projeto.

Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETÁRIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Deixando de fumar sem mistérios: benefícios obtidos após parar de fumar**. 2ª ed. Rio de Janeiro: INCA, 2004. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/tabagismo/publicacoes/novo_manual_participante_04.pdf>. Acesso: 01 de Julho de 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETÁRIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. Portal da Saúde. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1446>. Acesso: 01 de Julho de 2012.